

«Ninguém, como um tolo,
se julga mais apto a enganar
as pessoas inteligentes.»

VANVENARQUES



ANO XIV N.º 347

MAIO — 15

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

A 40 ANOS DE DISTÂNCIA

Neste mês se celebram, com as cerimónias mais solenes e com as notas mais salientes das comemorações, os 40 anos da situação política saída da revolução de 28 de Maio de 1926, ou melhor, da situação política para que evoluiu esse movimento militar que a Nação inteira apoiou desde a nascença e tem vindo a vitoriar durante quatro décadas.

Anotamos essa circunstância porque o denominador comum que unia os revolucionários, era apenas o de desbançar um Governo sem autoridade, sem administração e bastas vezes, sem qualquer espécie de dignidade governativa, incapaz de manter a ordem pública, que é a primeira se não a principal justificação da sua própria existência.

Como? Por que meios? Com que sistema?

Cremos que ninguém, com consciência e certeza, o sabia.

O desgoverno, os escândalos da política e da administração, a insegurança interna e o despre-

zo externo, gerara em todos de todos credos políticos, a sensação de mal estar que impunha, fosse por que fosse, a substituição dos métodos de governo.

Por isso, nos primeiros tempos, a revolução foi incerta e imprecisa, dizíamos, quase trazia um sinete vagamente negativo e muitos, vendo o mal só nos homens ou no partido, iam sabotando, com a mais sincera boa fé, os resultados da Revolu-

ção, restaurando o sistema com outra gente, como se não fosse no sistema que se enraizavam os males.

E foi assim até que apareceu o homem, que nada tendo feito para obter o poder, teve a coragem e a lealdade de proclamar ao País —: *sei o que quero e para onde vou.*

Cremos que foi nesse momen-

(Continuação na 4.ª página)

A Legião Portuguesa comemora o 28 de Maio

Dentro do círculo das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, o Comando local da patriótica organização,

promoveu no passado dia 8 uma conferência no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Foi conferente o Dr. Aires de Lemos Tavares, nosso prezado amigo, médico veterinário municipal e dinâmico comandante do Terço de Loulé da Legião Portuguesa.

Presidiu o sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, prestigioso comandante distrital, ladeado pelo sr. Eduardo Delgado Pinto, ilustre Presidente da Câmara, pelo conferente, pelo Presidente da Câmara Municipal de Olhão e, à esquerda pelo deputado pelo Algarve, Dr. Jaime Guerreiro, Rua, Dr. Pinheiro da Cruz, digno

(Continuação na 4.ª página)

ASPECTOS NOVOS da Emigração Portuguesa

Começou a funcionar, os primeiros dias do ano que decorre, a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, instituída pelo decreto-lei n.º 46 813, de 30 de Dezembro de 1965.

O novo organismo está destinado a desempenhar sem dúvida alguma, um importante papel na protecção dos interesses dos trabalhadores portugueses emigrados: as funções que lhe são atribuídas pela lei referem-se à execução das convenções e acordos internacionais sobre segurança social, de que é signatário o Estado português.

Como efeito, o nosso país tem-se preocupado em negociar, com os Estados onde vivem emigrantes portugueses, tratados cujo objectivo é a aplicação aos trabalhadores portugueses das regalias outorgadas pelas legislações de segurança social dos países de emprego. Foram já assinados acordos com a França,

Por J. Soares Botelho

a Espanha, a República Federal da Alemanha, a Bélgica e o Luxemburgo, e outros se encontram, presentemente em negociações.

Por via destes acordos e convenções internacionais os trabalhadores portugueses no estrangeiro, em pé de igualdade com os nacionais do Estado em que se encontram, recebem abono de família, beneficiam de seguros de maternidade, doença e invali-

(Continuação na 2.ª página)

O 1.º DE MAIO EM ALTE

Domíngio, 1 de Maio. Dia quente e aprazível para passear. Era dia de festa em Alte, a pitoresca aldeia, do concelho de Loulé que se tem tornado famosa através da existência de um Rancho Folclórico já conhe-

(Continuação na 4.ª página)

O II Concerto da época de 1966

promovido pela Delegação de Loulé

DA PRÓ-ARTE

Integrado na série prevista para o corrente ano, a Delegação de Loulé da Pró-Arte promove o seu II Concerto no próximo dia 28.

Dada a elevada craveira dos artistas que ora nos honram com

a sua presença, antevê-se o maior interesse por este sarau artístico.

Devemos confessar que sem a força de vontade, a dedicação e o espírito de sacrifício, da sr.ª D. Maria Campina, a Delegação de Loulé da Pró-Arte dificilmente teria reiniciado a sua actividade. A nossa ilustre conterrânea, com o seu entusiasmo e a sua presença continua procurando vencer a indiferença da maioria dos louletanos para com a música séria.

Mais uma vez a insigne pianista nos quis dar o prazer de vir até nós, fazendo-se acompanhar do coral de artistas Armando Guerreiro e Salomé Guerreiro. O primeiro, cantor de comprovados méritos, deu os primeiros passos de grande artista, como cantor de música sacra,

(Continuação na 4.ª página)

Correiras para a Praia de Faro

Iniciaram-se no dia 1 de Maio as carreiras de barco para a Praia de Faro, uma das praias do litoral algarvio que mais tem progredido nos últimos anos. Apesar de durante todo o ano estar assegurado o transporte rodoviário, estas carreiras ao longo da ria constituem um agradável passeio.

R. P.

UM REPARO...

Muito vagamente soube-se através da Imprensa, que Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, se deslocou a Loulé, a fim de tomar conhecimento de alguns problemas locais.

Também se soube vagamente que lhe foi indicado, em face da conclusão tomada por uma comissão técnica escolhida para o efeito, o sítio do futuro Parque da Vila, onde se pensava edificar a Escola Comercial e Industrial. Uma grande parte da população, concerteza que estaria interessada em saber em que ponto se encontra actualmente tão importante problema. A frequência de hoje na Escola Comercial é de cerca de 300 alunos, portanto diminuta e de molde a relegar para tarde a construção do novo edifício, uma vez que se tem de dar prioridade a outras terras onde essa frequência é muito maior. Uma das razões para essa pequena escolaridade é a facilidade que têm os estudantes das pequenas freguesias do nosso concelho em se deslocarem de caminho de ferro para Faro. Sem dúvida que isso é uma razão que explica, mas não suficiente para se deixar de lutar. Uma terra, como Loulé, grandiosa e populosa, não obstante essas dificuldades de acesso ferroviário, hoje já incompreensíveis, não pode ficar à mercê dessas contingências.

Uma vez instalado esse edifício novo, com possibilidades de criação de cursos novos e alargamento dos já existentes, o aumento de alunos processar-se-ia naturalmente. Acresce ainda o facto da maior facilidade de ins-

(Continuação na 4.ª página)

Biblioteca-Museu no Convento da Graça

Por CARLOS ALBINO

As pessoas que se esforçam por progredir culturalmente e veem na cultura um factor de promoção social, não podem considerar o que Loulé indica nesse campo, como uma paisagem habitual, como algo de definido e consumado.

Temos, de facto, de reagir com sacrifício e generosidade: uma e outra coisa é necessária para se pensar no assunto nos seus termos completos. Não se pense que as sugestões precisam de sorte para se concretizarem o que necessitam é da inteligência prática e da boa condução da administração.

Loulé precisa de uma Biblioteca-Museu e não só é necessário perdermos tempo como também é prejudicial perdê-lo; Loulé precisa de uma casa em

QUER ACOMPANHAR-ME?...

VII

A porta da Matriz.

Transponhamos estes venerandos umbrais por onde têm passado tantas gerações, com a sua fé, os seus sonhos, as suas glórias e as suas dores...

Antes de mais nada, vai deixar-me ajoelhar um pouco, se não é religioso, ou ajoelhar comigo, se o é, para fazermos a saudação ao Senhor da casa.

De joelhos, pois claro! Nunca hei-de enfileirar entre os «orantes passeantes», porque de mãos atrás das costas ando eu, quando do passeio despreocupadamente no meu quintal, e nunca me atreveria a tomar tal atitude ao ser recebido pelo nosso venerando Chefe de Estado. Ora Deus... (não preciso completar o racio-

Manuel de Sousa Pedro

Foi colocado em Portimão, como Gerente da Agência do Banco do Algarve naquela cidade, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel de Sousa Pedro, Guarda Livros da Agência de Loulé daquele Banco, onde, durante mais de 35 anos de actividade, revelou apreciáveis qualidades de funcionário probo e competente.

As nossas felicitações pela merecida distinção.

clínio, demasiado evidente para a sua perspicácia).

O amigo já visionou o espectáculo cómico que se desenrolará nas nossas igrejas, quando se generalizar essa moda do comungar de pé e de mãos atrás das costas, principalmente se os comungantes forem «camisistas»? Não sabe o que é? São os «cristãos-novos», que não descobriam traje mais próprio para receber a comunhão do que... em fralda.

Enfim, sempre se falou no «sagrado banquete». Parece que há agora o propósito de o transformar em «sagrado pique-nique»!... O traje é disso...

Mas fantasie bem a coisa. O cristãozinho novo empertiga-se, cruza as mãos atrás de regalia corporal nada nobre, aproxima-se do oficiante e... deita-lhe a língua fora com ar mais ou menos esgárico (perdoe o

(Continua na 3.ª página)

Sessão Solene

para distribuição dos Prémios da Câmara aos melhores Alunos

DE 1965

Ao fazermos o relato da grandiosa Sessão Solene realizada no Salão Nobre da Câmara, no dia 17 de Abril findo, fizemo-lo com tanta ligeireza, que reconhecemos, não se coadunou com o significado da iniciativa a que todos os anos nos temos associado com justo e sincero aplauso pelo seu alto significado e sobretudo pelo elevado brilho que, este ano atingiu, com a presença honrosa do Venerando Prelado da Diocese, Dom Júlio Tavares Rebimbas que visitava Loulé, pela primeira vez.

Contávamos com a reportagem que um nosso colaborador, nos costuma prestar e este não fez confiado que outrem o faria e por último e quase à hora da saída do jornal, tivemos que redigir a sobre os apontamentos tomados pela magnífica oração do Rev. Padre Carrilho, omitindo assim a magnífica apresentação do conferente feita por forma brilhantíssima pelo actual Presidente da Câmara sr. Eduardo Delgado Pinto uma eloquente e patriótica alocução e ainda à oração do Ex.º Governador Civil de Faro, Dr. Joaquim Ro-

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

Postal de Faro

Com um espectáculo em que representou a peça «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller actuou em Faro, com o maior êxito artístico a Companhia Nacional de Teatro, dirigida pelo actor António Manuel Couto Viana. De tarde, o Teatro de Gerifalto apresentou a peça infantil «Albaninha ou a pastora que guardava patos», da autoria de Maria Manuela Couto Viana.

No próximo Festival Gulbenkian de Música actuará em Faro o Coro Easo, da Universidade de San Sebastian.

O «Dia do Lusito», data consagrada aos mais jovens filhados da Mocidade Portuguesa foi comemorado e mtodas as Escolas do Distrito com várias cerimónias. Em Faro, na véspera, foi oferecida uma sessão de cinema, graças à excelente colaboração da Empresa do Cinema Santo António. No «Dia do Lusito» realizou-se na Sé Catedral uma missa por alma de quantos lutaram e lutam por um Portugal Maior.

Ascendeu a oito mil contos o prejuízo verificado no pavoroso incêndio que destruiu totalmente uma grande unidade fabril corticeira, pertença do sr. José Alexandre da Fonseca e

situada na Estrada da Senhora da Saíde. No combate ao fogo deram uma valiosíssima colaboração os Bombeiros Municipais de Loulé.

Numa partida amigável de futebol disputada no Estádio de S. Luís, o Sporting (Res.) venceu o Farense por 2-1. Os golos foram marcados por Dias (na própria baliza), Casaca (na transformação de uma grande penalidade) e Seminário (que na 2.ª parte fixou o resultado).

A Empresa de Viação Algarve apresentou um projecto ao Município para construção de uma esplanada na Praia de Faro.

Também naquele corpo administrativo deu entrada o projecto de construção de um grande imóvel de nove pisos a construir nos gavetos das ruas Aboim Ascensão e Frei Lourenço de Santa Maria.

Vai seguir brevemente para o Ultramar o sr. Capitão Rocha e Cunha, que comandou a P. S. P. neste Distrito e conquistou gerais simpatias.

Proseguem com a maior animação as festas dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro.

João Leal

CASA DO ALGARVE
VISITE
A EXPOSIÇÃO
DE PRODUTOS
DESTA PROVÍNCIA

Panorâmicas... de Loulé

Privados do prazer de tomar café ao ar livre, no passeio do Café, por falta de licença municipal para ocupação da via pública, sentimos que a questão já se prolonga de mais.

Talvez se queira também fazer disto mais uma questão política, mas a verdade é que ela é apenas, uma questão económica, porque ao fim e ao cabo se quer fazer render mais uns tostões a taxa de ocupação.

O dono do Café diz que não está para pagar os metros de largura do passeio, porque pelas novas regras de estacionamento, os focinhos dos automóveis se projectam em parte do mesmo e não deixam ocupar toda a área.

E nós continuamos sem mesas no passeio por causa desta guerra do alceim e da mangersona. Como sair deste complicado «gachis»? Talvez sentando-nos em cima uns dos outros, ou pon-do as cadeiras em cima das mesas.

ASPECTOS NOVOS da Emigração Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

dez e gozam mesmo de direito a reforma.

Tendo em conta o número de emigrantes portugueses e a amplitude das vantagens de certos sistemas estrangeiros de segurança social, bem se entende o interesse que há em assegurar que as prestações devidas sejam efectivamente pagas. O principal papel que incumbe ao organismo agora criado no Ministério das Corporações é, precisamente, o de funcionar como elemento de ligação entre as instituições de segurança social dos países estrangeiros e os trabalhadores segurados, e seus familiares, residentes em Portugal.

Os números relativos à actividade desenvolvida pela Federação das Caixas de Previdência — Serviços Mecanográficos, que procedeu a Caixa Central no exercício das atribuições que a lei a esta confia, permitem avaliar a importância do referido papel de intermediário: só relativamente a emigrantes portugueses em França, no ano de 1965 foram pagas em Portugal pensões de acidentes de trabalho, invalidez e velhice no valor de cerca de 20 000 contos, e abonos de família em valor superior a 50 000 contos. O total destas quantias permite encontrar uma média mensal de pagamentos efectuados da ordem dos 6 000 contos, verba esta que apresenta, como é natural, tendência para aumentar.

Como se notou acima, a Caixa apenas intervém nestes pagamentos como intermediária, facilitando o cumprimento das obrigações a cargo das instituições de previdência dos vários países onde trabalham portugueses. Além de assegurar a situação económica dos beneficiários destas prestações, o seu pagamento é fonte de divisas e constitui, portanto, uma vantagem para toda a comunidade nacional.

As quantias pagas por este título reflectem-se, positivamente, na balança de pagamentos e traduzem-se no aumento do peso da rubrica de transferências pagadas. Repare-se que a referida rubrica, onde se incluem as transferências dos emigrantes, é actualmente um dos mais importantes factores do saldo positivo da balança comercial metropolitana.

A situação não é nova: Portugal é desde há muito um país de emigração; e esta emigração é, senão procurada, ao menos consentida como um meio de obviar aos «deficits» constantes da balança comercial metropolitana.

Além disso, a emigração tem também as suas vantagens no

plano interno, uma das quais, e não a menor, é a solução dos delicados problemas de desemprego oculto que existem principalmente na agricultura, a refacção das disponibilidades existentes no mercado de trabalho da agricultura arrasta consigo a alta dos salários, contribuindo para a melhoria da condição económica-social dos trabalhadores rurais. Este fenómeno é facilmente descoberto por quem compulsa as estatísticas portuguesas disponíveis.

Enquanto as coisas se colocam neste plano e é a mão-de-obra pouco qualificada ou mesmo sem qualificação, que abandona o território nacional tudo vai mais ou menos bem. O pior surge quando a «febre da emigração» ataca também a mão-de-obra qualificada: num país como é o nosso, em processo de desenvolvimento económico, portanto com enorme necessidade de quadros técnicos, o fenómeno pode vir a ter consequências notavelmente prejudiciais. As medidas restritivas opostas aos que desejam emigrar não se manifestam muitas vezes produtivas, como o atesta o número dos que saem então do país ilegalmente.

Entre nós parece que podem já descobrir-se os primeiros sinais de uma situação perigosa. É natural que ela venha mesmo a agravar-se, se se tiver em conta que tanto a Espanha como a Itália, que também contribuem largamente para as necessidades de braços das economias altamente industrializadas do centro da Europa, melhorando as respectivas condições económicas internas, podem vir no futuro a estancar, ou ao menos a diminuir sensivelmente, o fluxo migratório dos seus nacionais.

Os estudos elaborados durante a preparação do Plano Interlar de Fomento, que recentemente se executa, permitiram estimar em 43 000 unidades anuais o aumento da população activa no Continente até 1973; aceitou-se que a emigração absorveria anualmente 27 000 indivíduos, e planificou-se na base de um acréscimo de população correspondente a 16 000 unidades.

Acontece, porém, que desde há anos a corrente migratória portuguesa para o estrangeiro ultrapassa o limite que se previra e nos últimos anos assume proporções de verdadeiro êxodo: em 1962 emigraram para o estrangeiro legalmente, 32 000 indivíduos; a estimativa dos emigrados clandestinamente situa o total em 41 000 indivíduos; para 1964, há quem afirme que o total da corrente migratória para o estrangeiro ascendeu a 73 000 indivíduos, dos quais 19 000 emigraram ilegalmente.

Parece de concluir que se impõe a adopção de medidas eficazes tendentes à contenção da corrente migratória portuguesa dentro dos limites razoáveis. A execução de uma política de salários, o incremento dos benefícios da previdência impõem-se hoje entre nós não já apenas por razões de justiça social, mas também por considerações de ordem puramente económica: não pode um Estado, por maiores que sejam as vantagens imediatas daí provenientes, assistir, de braços cruzados, à dispersão da sua maior riqueza — o elemento humano que o compõe.

(Transcrito da Revista «Rumos»)

Propriedade

Vende-se uma propriedade na freguesia de Boliqueime, denominada Vale Silveira. Tratar pelo telefone 22 de Alcanil.

BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.
CAPITAL 10 000 000\$00
AUMENTO DO CAPITAL

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, de 25 de Abril de 1966, publicado no Diário do Governo n.º 108, III série, de 7 de Maio de 1966, foi autorizada a elevação do capital social do Banco de 10 000 000\$00 para 12 500 000\$00, pela emissão de 25 000 acções do valor nominal de 100\$00 cada, com reserva de preferência para os accionistas.

O prazo para a subscrição termina em 21/5/66.

Cada accionista tem o direito de subscrever 1 acção da nova emissão por cada 4 das que possui.

Os accionistas possuidores de 1 a 3 acções têm direito a subscrever com 1 acção desta nova emissão.

As acções são emitidas ao par e o pagamento será efectuado integralmente, em numerário, no acto da subscrição.

Se houver sobras, estas serão rateadas pelos accionistas na proporção acima indicada, mas os accionistas com 1 a 3 acções não gozarão desta faculdade.

Na sede do Banco e nas suas filiais de Loulé e Portimão fornecem-se os boletins de subscrição e prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lancastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Est. ou pelos telef. 691 01 e 421 10

A TAP organiza, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Aos srs. emigrantes

Propriedade com mais de 500 000 m. junto à estrada nacional na extensão de 600 m.. Muito perto de Loulé. Luz e água a menos de 100 m.. Pode ser urbanizada para suprir a falta de terrenos para construção que há na vila que está a 2 km. de distância.

Só se vende toda. Resposta a este Jornal ao n.º 32.

VENDEM-SE

Prédios urbanos, descritos nos artigos 60 e 61 da respectiva matriz de S. Clemente, sitos na Rua Eng.º Duarte Pacheco, pertencentes a herdeiros de Maria Emília da Piedade Texugo. Dirigir propostas a Cristóvão Texugo de Sousa — Tavira.

VENDE-SE

Prédio vende-se com chave na mão c/ 1. andar na Rua da Piedade n.º 46 — Loulé.

Aceitam-se propostas no n.º 48 da mesma Rua.

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio de Vale de Ungel, (Barreiras Brancas) — Loulé, com terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras e outras árvores.

Tratar com Gertrudes Pinguinha, Rua S. João de Brito — Loulé.

Dactilógrafa

Carece de emprego urgente. Preferência fora de Loulé. Nesta redacção se informa.

Declaração

Manuel Capinha Guerreiro, tendo fixado residência em França e desejando desligar-se de quaisquer interferências comerciais com a firma Viúva de Joaquim de Sousa Espanhol, vem declarar publicamente que, tendo prescindido de quaisquer direitos que possam ser-lhe atribuídos, também se considera desligado de todas e quaisquer obrigações a que aquela firma possa estar ou venha a obrigá-lo.

Paris, 5 de Maio de 1966

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 347 — 15-5-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença movida por MANUEL GUERREIRO CONTREIRAS e mulher Maria Benta Teresa, proprietários, moradores no Troto-Almancil, desta comarca e OUTROS, que corre pela 2.ª Secção de Processos do mesmo Tribunal, contra a executada ANTONIA SILVESTRE, solteira, maior, doméstica, presa na Cadeia Central de Mulheres, em Tires-Casals, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados àquela executada:

1.º

Um bocado de terra de regadio com direito a 2 horas e 12 minutos de água por semana de uma nora situada na propriedade de Francisco Viegas Melro, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil, desta comarca, que confina a nascente Canada, norte José Guerreiro Contreiras, poente Manuel Guerreiro Contreiras e outro e sul Manuel de Sousa, o qual vai à praça pelo valor de 1 640\$00.

2.º

Bocado de terra de areias com amendoeiras, pinheiros e vinha, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente e norte Joaquim Guerreiro Contreiras, poente Manuel Guerreiro Contreiras e do sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 840\$00.

3.º

Bocado de terras de areias, com amendoeiras, figueiras e vinha, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente Manuel de Sousa, norte Manuel Guerreiro Contreiras, poente Joaquim Cristóvão de Sousa Pires e do sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 2 040\$00.

4.º

Courela de terra de semear com árvores, no lugar e freguesia de Almancil, desta comarca, que confina do nascente com Maria do Espírito Santo, norte José Nunes Farias, poente Manuel Guerreiro Contreiras e do sul caminho, que vai à praça pelo valor de 2 400\$00.

5.º

Courela de terra de semear, com árvores no mesmo lugar e freguesia, que confina do nascente com Manuel Guerreiro Contreiras, norte Francisco José Aleixo, poente Francisco Filipe e do sul caminho, que vai à praça pelo valor de 1 320\$00.

6.º

Courela de terra de areia e semear, com árvores e vinha, no sítio das Areias de Almancil, da mesma freguesia, que confina do nascente com caminho, norte Manuel Guerreiro Contreiras, poente ribeira e do sul Manuel Anselmo, que vai à praça pelo valor de 1 360\$00.

7.º

O direito e acção a 1/4 parte da herança líquida e indivisa de Joaquim Guerreiro Contreiras, morador que foi no sítio da Igreja, da referida freguesia de Almancil, falecido em 30/4/942, a qual se compõe na sua totalidade de bens imóveis, herança de que cabia ao «de cujus» Francisco Guerreiro Contreiras, 1/4 parte, com o valor matricial correspondente de 1 830\$00, que é o valor por que vai à praça.

Loulé, 15 de Abril de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Subst.º

(a) Jacinto Duarte

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

Cordobés

(Continuação da 1.ª página)

lo que cobra agora em cinco minutos! Aliás, não é segredo para ninguém, sobretudo para o aficionado que anda a par dos acontecimentos, que Manuel Benitez ganha por corrida (no mínimo) um milhão de pesetas, ou seja, em nossa moeda, cerca de 500 contos.

É este diestro fabuloso, disputado pelas empresas, endeuadas pela multidão, que vai a Santarém no dia 19 de Junho, precisamente à maior praça de toiros de Portugal e integrado nos cartazes da principal feira taurina do País.

Todos os aficionados se lembram do êxito que proporcionaram os toiros de David Ribeiro Telles na corrida T. V. do ano passado. Pois para a lide a pé da Feira de Santarém, foram escolhidos os toiros dessa ganaderia para garantia de êxito.

A primeira corrida da Feira, entretanto, efectua-se no dia 10 de Junho, feriado nacional, e é uma homenagem aos regentes agrícolas portugueses. Com toiros de Norberto Pedros, tere-mos, a cavalo, D. José Atayde e Manuel Sabino e a pé os novilheiros Fernando dos Santos e Ricardo Chibanga, com toiros de João Ramalho. Os forçados serão os Amadores do Ribatejo.

No dia 12, Mestre Batista e José Lupi lidam quatro toiros de Passanha e os matadores Armando Soares e Amadeu dos Anjos quatro toiros de Ribeiro Telles. As prgas estão a cargo dos Amadores de Montemor, capitaneados por Joaquim Capoulas.

Finalmente, no dia 19 de Junho, os treze mil lugares da «Monumental» escalabitana vão ser poucos, por certo, para comportar todos os que querem ver (pelo menos uma vez na vida) Manuel Benitez «El Cordobés». O cartaz dessa tarde é o seguinte: Toiros de João Gregório para Manuel Conde e David Telles e toiros de Ribeiro Telles para José Júlio e «El Cordobés». Forçados Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio.

Automóvel

Vende-se um automóvel «Vauxhall», em bom estado.

Tratar com Dr. Alves Maria — Telef. 371 ou 50 — Loulé.

OPEL

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se um automóvel Opel-Série 20, em bom estado.

Tratar com Manuel da Ponte — Consequinte — Loulé.

Agradecimento

António de Sousa Leal

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e para que não cometa qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, aquando da sua doença e que lhe prestaram a sua última homenagem incorporando-se no seu funeral. A todos, pois, o preito da sua gratidão.

Agradecimento

Maria Francisca Martins Carrilho

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhes testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.



PASSAGENS AERÉAS

Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS
Para a **ÁFRICA** ou qualquer parte do Mundo.

MARÍTIMAS



TURISMO ALGARVE

98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100
TELEFONE 193 — LOULÉ

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas e Marítimas e da C. P.

NORTENHA

VENDE:

PROPRIEDADE RÚSTICA NO ALTO DA SEMINA

Junto ao mar, com praia privativa, magnífica paisagem, entre as Praias de Albufeira e Olhos de Água, água, luz e telefone.

Área — 24.640 m².

Preço muito acessível.

PROPRIEDADE EM CARVOEIRO

Propriedade com cerca de 33.000 m², na qual existem dois moinhos.

Água e luz muito próximo. Fácil acesso.

Dista 1 Km da Praia do Carvoeiro, para a qual tem magnífica vista. Ótimo local para restaurante.

MORADIA EM QUARTEIRA

R/c. e 1.º andar, cada piso com 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, despensa e cozinha. Possui amplo quintal e terraço nas trazeiras, com acesso à varanda. Afastada do mar 200 m.

MOSTRA EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º • TELEF. 24243

TRATA:

empresa predial
NORTENHA

PORTO — PRACA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRACA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 362228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 27404 - 27855

QUER ACOMPANHAR-ME?

(Continuação da 1.ª página)

neologismo, mas compreende-o!). Ora isso faço eu ao meu filho para o divertir! Agora suponha centenas de figurantes a repetir a cena! Pode-se tomar a sério semelhante ritual?

Não! A minha atitude não é derrotista. S. Paulo censurava os cristãos que se embriagavam antes do banquete eucarístico. Excesso de vinho! Eu reparo (apenas...) nos que se desleixam no vestuário e na atitude. Excesso de à-vontade!

Parece-me que nem uns nem outros «discernem o corpo do Senhor»!

Porque sorrio?... Porque estava a apetecer-me dizer ainda outra coisa. Mas essa fica para outra ocasião!

Olhe para a igreja, de plano rectangular, com várias capelas salientes. E dos mais largos em igrejas portuguesas. Dou-lhe já algumas das dimensões desta:

Comprimento — 19,18 m; Largura — 15,90 m; Largura de nave central — 6,40; Largura das naves laterais — 4,75 m.

Façamos primeiro algumas observações genéricas e, em seguida examinaremos capela por capela.

Está a ver que são três as naves, separadas entre si por arcos ogivais a formar quatro tramos, arcos esses assentes sobre colunas de curiosos capitéis com ornatos vegetais. Em 1565, descrevia-se o corpo da igreja como «de três naves com esteios e colunas de pedra e arcos de alvenaria (madeirada e forrada de bordos)».

Repare na linda rosácea por cima da capela-mor. Não era dali, mas veio do convento da Graça, pelo menos a parte superior e ali a adaptaram com a felicidade que está vendo.

Note ainda nas paredes laterais aquelas interessantes frestas de arco redondo (só uma das quais aberta) que mostram bem a fase transitória dos dois estilos — o românico e o gótico.

A cobertura das três naves em abóbada de berço e a pavimentação de soalho com faixas de ladrilho regional são do último restauro dos Monumentos Nacionais. Mas foi de ligeado outra, pois, em 1572, o Visitador ordenou à Câmara que mandasse consertar o «lameamento da Igreja».

A Visita de 1676 mandou forrar a igreja, que só era forrada nas duas naves laterais e consignava-se que tal obrigação pertencia ao povo.

Primitivamente o templo era só de três tramos. Na visita de 1588, manda-se que «os Juizes e Vereadores e povo desta freg.» fizessem acrescentar o corpo da igreja e a porta principal o que parece necessário para se recolher mais povo e em proporção com parecer de oficiais em termo de 2 anos... etc.

Teria sido executado este artigo da Visita? Parece que não, porque, em 1732, aparece uma Provisão de D. João V a mandar fazer à igreja o *acrescentamento de um arco*. Mas esta ordem não teve maior obediência, visto que, em 1791, é D. Francisco Gomes quem recorda a ordem real e, naturalmente, é ele quem consegue que ela seja finalmente executada.

Não se admire desta morosidade, 1588: plena época do domínio filipino — desleixo geral em todo o país. Ainda assim, a Ordem velava e o Visitador de 1607 providenciou: «Mandamos ao Juiz, Vereadores, Procurador do Povo e fregueses desta Matriz que dentro em seis meses q. começarem da Paschoa de flores q. vem em diante, mandem acrescentar esta igreja como estava mandado na Visitação passada e conforme ao contrato que estava feito e começasse e acabasse dentro nos ditos seis meses». Tem a data de 22 de Outubro. Apesar do contrato, ficou letra morta.

As primeiras décadas após a Restauração foram de tantas preocupações e de tal desorganização religiosa, que não admira que só o Magnânimo tivesse reparado em coisas a que aliás o inclinava a sua religiosidade e gosto de grandezas. Mas, ainda então a falta de iniciativa, a rotina e depois os estragos do terramoto, necessitaram do aparcimento dum prelado dinâmico, como o bispo Avelar, para realizar uma ordem dada havia dois séculos...

Tinha a igreja, primitivamente, «duas portas travessas de pedraria com suas portas boas». Isto reza a descrição dum dos Visitadores. Uma dessas portas, que devia ter dado imediatamente para a rua, é aquela que ali vê, de arco ogival, e dando para pátio interior.

Salamos por ela pensando nos 14.831\$35 que o prior Baptista aqui gastou em 1930, indo, no mês de Maio, a subscrição em 8.581\$80, para, pouco depois, algo do que ele fez ser destruído pelas obras de restauro.

Se a gente adivinhasse...

Alvaro Pais

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bactereològicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

A V I S O

Concurso público para a concessão da exploração do Restaurante e Bar do Aeroporto de Faro.

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 20 de Maio de 1966, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: 5 000\$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de Esc.: 30 000\$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5. — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção - Geral da Aeronáutica Civil, 2 de Maio de 1966

O Adjunto do Director - Geral,
C. Themudo Barata

AOS SENHORES INDUSTRIAIS DE HOTELARIA

Possuimos para venda em Armação de Pêra, frente ao mar, no melhor local, imóvel e terreno anexo, com área para construção de grande unidade hoteleira.

Resposta ao apartado n.º 131 — F A R O

Trespasa-se TURALGARVE

Com todo o seu recheio, trespasa-se a Pensão-Restaurante «Retiro dos Arcos»
Informa o proprietário, na Av. Marçal Pacheco LOULÉ — Telef. 211.

Agência de Turismo Algarve — Praça da República, 98 - 100 — Telef. 193 — LOULÉ
V E N D E passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 347 — 15-5-1966

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ CORREIA NEVES e mulher MARIA NEVES, proprietários, moradores nos Lentisciais, freguesia de Paderna, concelho de Albufeira para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Joaquim José Figueiras, casado, proprietário, morador nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os prédios penhorados.

Loulé, 25 de Abril de 1966

O escrivão de direito,
da 2.ª Secção,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

(a) Jacinto Duarte

VENDEM-SE

2 prédios antigos, contíguos, no centro da Vila, com planta aprovada para nova construção.

Dão-se informações na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 5-1.º — Faro ou pelo telefone 22753, das 9 às 12 h. e das 17 às 19 horas.

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105
LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

BIBLIOTECA-MUSEU

no Convento da Graça

(Continuação da 1.ª página)

pera da escrupulosidade arqueológica de alguns que bem sabemos. Encontrámos em casas particulares, e onde menos o esperávamos, moedas romanas e objectos raros, enquanto noutras existem autênticos relicários da arte popular.

E eu creio que se fosse feito um apelo, nenhum que fosse bom louletano se esquivaria a prestar a sua colaboração.

Mas temos que começar pelo princípio e o princípio neste caso é uma casa. A Biblioteca-Museu de Loulé precisa de uma casa. Para projectos novos, a experiência ensina-nos que é melhor não desviarmos a atenção.

Essa casa teria que reunir certas condições: salas grandes e de características especiais e outras que se adaptassem a salas de estudo e consulta para os nossos estudantes, facto que colocaria Loulé em vantagem. E precisa-se de uma casa que, por outro lado, esteja aliada à história da nossa terra.

Salvemos o Convento da Graça em benefício da Biblioteca-Museu de Loulé. Este é o único edifício que oferece presentemente mais condições e que só com esse fim ficaria com bom aspecto.

Naturalmente que teríamos de ver modificadas algumas coisas no Largo em que esse edifício fica situado. Assim o parque de estacionamento para veículos pesados agora oficialmente permitido, teria de desaparecer daquela local. Ao longo de toda a frente do edifício traçar-se-ia um jardim que lhe daria mais realce e valorizaria aquele largo estéril.

Qual o Louletano que não ajudaria concretamente este empreendimento?

Não sabemos porém se será possível. Ouvimos dizer, e não sabemos se corresponde à verdade, que as obras em curso no Convento se destinam a transformá-lo para habitações. Não pretendemos perturbar a boa intenção dessa finalidade, mas entendemos apenas nisso a perda do único edifício que em local central é em magnífica situação Loulé possui, para uma Biblioteca-Museu a sério.

O problema da Biblioteca-Museu já vem detrás, velho e cansado. Dele se ocuparam illustres louletanos. Levantamos novamente esse mesmo problema afirmando que para o solucionar não bastam soluções miniaturais: e o Convento da Graça é grande se a Vila quiser ter uma aspiração grande, mas com o tempo ele se encheria e se tornaria pequeno.

Deixamos aqui a sugestão, com a certeza que as gerações vindouras saberiam reconhecer a magnanimidade de quem pudesse concretizá-la.

Carlos Albino

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, nos termos do artigo 96.º do Código do Notariado, que por escritura de 4 do mês em curso lavrada de folhas 26 a folhas a folhas 27, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 25-A, deste Cartório foi declarado que, por óbito de José Francisco Bota, ocorrido em Loulé no dia 11 de Janeiro do ano corrente, proprietário, residente no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, casado com Maria Rita Viegas ou Maria Viegas Bota, viúva, doméstica, residente no aludido sítio da Franqueada, sem escritura antenupcial, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros, seus filhos legítimos: Rosa Viegas Bota, doméstica, natural da dita freguesia de São Clemente, residente no referido sítio da Franqueada, viúva de Joaquim Barros Fernandes, falecido antes do autor da herança, e José Viegas Bota, gerente comercial, natural da mesma freguesia, residente em Loulé, casado com Manuela Guerreiro Mendes, e o seu neto legítimo, em representação de sua predefunta mãe, Maria Viegas Bota, filha do autor da herança, Oriolando José Bota do Nascimento, estudante, natural da freguesia de São Sebastião, deste concelho de Loulé, solteiro, maior, residente em Loulé.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, sete de Maio de mil novecentos sessenta e seis.

O terceiro ajudante,

Fernanda Fontes Santana

TERRENO para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

C A S A

Vende-se uma casa térrea, com chave na mão, na Rua da Piedade, 48 — LOULÉ.

Prestam-se esclarecimentos no próprio local.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca, a sr.^a D. Arménia Luis, residente em França e o menino Bernardino Romeu Martins Caetano.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Faro.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório.

Em 23, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha e o sr. Basílio do Nascimento, residente em França.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca e a menina Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá e a menina Branca Luísa Duarte Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a sr.^a D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo Esteves, residente em Angola e a sr.^a D. Maria Perpétua Duarte.

Em 29, a sr.^a D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha e o menino Raúl José Vicente de Brito e a menina Maria da Ascensão Ramalho Madeira.

Em 31, o menino João Manuel Beltebernick Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América, o sr. José Luis das Dóres e a sr.^a D. Donald de Sousa Correia e D. Maria das Dóres Baguinho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr.^a D. Maria José Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 3, a menina Maria Sílvia Caracal Castanho e os srs. Adeline Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito.

Em 4, o menino Vítor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luis Ramos, residente em Mafra.

Legião Portuguesa

(Continuação da 1.^a página)

director da Escola Técnica de Loulé e Dr. Jacinto Duarte, 1.^o substituto do Juiz da Comarca.

Fez a apresentação do conferente o sr. Eduardo Delgado Pinto que se alongou depois, brilhantemente, em considerações sobre as comemorações, terminando com um apelo patriótico à juventude.

Seguidamente o Dr. Aires de Lemos Tavares proferiu a sua conferência cujo tema: «Antes e depois de 28 de Maio» expôs com concisão, brilho e ordenamento lógico.

Depois de analisar o ambiente político da França desde Luiz XIV, e a influência dos enciclopedistas na evolução política da Europa até as suas projecções sobre o nosso País e de expor o que foi liberalismo em Portugal até 1926, historiou a revolução e fez a análise do que tem sido a sua obra até aos nossos dias.

A sessão foi encerrada pelo sr. Coronel Santos Gomes que fez breve elogio crítico da conferência.

Os oradores foram muito aplaudidos, e a sessão correu em ambiente bastante elevado.

UM REPARO...

(Continuação da 1.^a página)

talação para os de recursos económicos mais débeis, aqui, do que na capital do Distrito.

Somos também da opinião de que a Escola deve ser edificada noutra zona que não a do Parque. Este não será exclusivamente da população estudantil e, além disso, a beleza arquitectónica do seu edifício em zona aberta emprestaria à Vila outra imponência e proporcionaria a criação de novos edifícios habitacionais à sua volta, à semelhança daquilo que temos vindo a observar noutras terras.

Diz-se que não se pensou em levá-la para outro local em virtude dos preços exagerados pedidos pelos proprietários dos possíveis terrenos.

Mas chegou a haver verdadeiro diálogo?

Porque não se fizeram contrapropostas?

Mesmo, em caso de necessidade, porque não se vai até à expropriação?

O que é certo é que joga com um problema importante para o futuro de Loulé e os seus interesses têm de ser devidamente acautelados.

Asclépius

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Alte, realizou-se no passado dia 25 de Abril o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Rosa Pinto Correia, prndada filha da sr.^a D. Rosa Viegas Pinto Gregório e do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Sousa Correia Gregório, abastado proprietário nas Sarnadas, com o sr. Manuel da Palma Guerreiro, filho da sr.^a D. Maria Palma Leal e do sr. Manuel António Guerreiro, abastado proprietário, residente nas Sarnadas (Alte).

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o Capitão da Marinha Mercante sr. Carlos Alberto da Silva Santos e sua esposa sr.^a D. Maria Bernarda Pinto Pontes da Silva Santos, e por parte do noivo os srs. Tenente-Coronel José da Glória Alves e Alferes Capelão Padre Falcão Moreira Maia.

Foi celebrante o Rev. Pároco Francisco da Costa Rita, que dirigiu uma significativa alocução aos noivos.

Após a cerimónia foi servido um abundante «copo de água», seguido de um jantar, aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, nas Sarnadas.

Aos noivos endereçamos os nossos parabéns e votos de perene lua de mel.

FALECIMENTOS

Contando 79 anos de idade, faleceu no passado dia 3 do corrente, em casa de sua residência, no Parragal (Loulé), o sr. Casimiro de Sousa Vide Errada, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Guerreiro e era pai das sr.^{as} D. Maria Guerreiro de Sousa, casada com o sr. Manuel Martins Carrusca e D. Maria da Piedade Guerreiro Vide Errada, casada com o sr. David de Oliveira Pires, residente na Venezuela.

A família enlutada endereça sentidas condolências.

Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 12 do corrente o nosso dedicado assinante, amigo e conceituado comerciante da nossa praça sr. Reinaldo Guerreiro Mendonça, proprietário da antiga firma Angel Delgado, de que fora zeloso e dedicado empregado.

O saudoso extinto, que gosava de merecida simpatia de quantos com ele privavam, pela sua afabilidade de carácter, contava 40 anos de idade, era natural de Santa Bárbara de Nexe e deixa viúva a sr.^a D. Maria Eugénia Grelha Mendonça.

Pelo inesperado do acontecimento, a morte do sr. Reinaldo Mendonça causou profunda consternação na nossa vila, tendo o seu funeral constituído sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, e em especial a desolada viúva, endereçamos os sentimentos do nosso mais profundo pesar.

O 1.º DE MAIO EM ALTE

(Continuação da 1.^a página)

cido em todo o País e ainda porque as suas belezas naturais (valorizadas pela força de vontade e persistência dos seus naturais) atraem e prendem o visitante.

Por isto e porque o 1.º de Maio coincidiu este ano com um domingo, Alte foi sem dúvida a terra do Algarve mais preferida por quem aprecia passar aquele tradicional dia fora do seu ambiente cotidiano.

Contaram-se por centenas os automóveis que encheram todas as ruas de Alte onde o estacionamento era possível, outrotanto acontecendo com as estradas junto da povoação, onde se encontravam dezenas de autocarros de excursões e de carreiras.

Foi proibido (e muito bem) o trânsito automóvel entre as Fontes Pequena e Grande, mas mesmo assim era extremamente difícil transitar ali devido à extraordinária aglomeração de um público que queria refrescar-se com a apetecível água de Alte e apreciar as danças e cantares dos Ranchos Folclóricos de Almeirim e Alte, cujas exhibições foram muito aplaudidas.

A comprovar o mérito destas festas esteve também o facto de a Televisão Portuguesa ter dispensado alguns dos seus preciosos minutos para mostrar ao País como são as festas de Alte.

Mais uma vez Alte brilhou e esteve à altura dos seus pergaminhos de gente hospitaleira e boa.

Parabéns a quantos contribuíram para os êxitos de tão características festas.

A 40 anos de distância

(Continuação da 1.^a página)

to que a revolução adquiriu o cariz positivo que passou a orientá-la.

Correram 40 anos sobre a revolução e 38 sobre o carrilamento das finanças públicas e o lançamento das idelas mestras e da obra de restauração que havia de transformar o País.

Apontam-se muitas insuficiências, muitos defeitos, muitos erros, muitos atrasos e até hesitações, das quais a mais grave será a de não se explorarem as idelas e os princípios até às suas últimas e lógicas consequências.

Mas é impossível — embora acusado de argumento sedico — fugir à comparação, do que eram as finanças públicas, do que eram os portos (?), as marinhas, de guerra e mercante, os edifícios escolares, os quartéis, as repartições, etc.

Pedimos aos mais velhos que, sinceramente, evocuem o que era a vida do País até 1926 e aos de menos de 50 anos que pegam aqueles que os esclareçam e lhes narrem as arrelhas, os dissabores e as vergonhas por que se passava.

Verão que valeu a pena e que será motivo de orgulho para os que, de qualquer modo, participaram no 28 de Maio, (mesmo os que se separaram por divergências de ideal) ter empenhado os seus galões ou arriscado os seus empregos, para arrancarem com Gomes da Costa.

Nós, que ao tempo tínhamos 14 anos e temos a memória viva, ainda sentimos o mesmo entusiasmo que, em espírito (e nada mais a nossa limitação permitia dar) nos immanava com os revolucionários de então e a quem as prósperas acomodações da vida, não levaram a traír, por acções ou omissões, a nobreza do ideal que os impulsionou.

Bastaria lembrar que o tesouro tinha de recorrer a empréstimos a curto prazo para pagar os vencimentos dos seus servidores no mês seguinte e que hoje, sem quebra do ritmo dos grandes empreendimentos públicos e do fomento dos privados e sem recorrer ao crédito, suportamos uma guerra em 3 frentes.

É certo que não há batalhas espectaculares, das que numa assentada devoram vidas aos milhares e material às toneladas, mas sempre se esval o grosso das disponibilidades da Nação.

É se bem que tudo justificasse que tal esforço, de índole nacional e de projecção e interesse para um futuro que desejamos longínquo, não devesse ser suportado só pela nossa geração, ainda se não recorreu ao crédito.

PRÓ-ARTE

(Continuação da 1.^a página)

aos 17 anos e, desde então, a sua vida tem sido uma sucessão de êxitos, fazendo parte integrante das companhias de óperos portuguesas e das italianas e alemãs que se têm deslocado à Capital.

A esposa, que é descendente de algarvios, foi aluna do grande declamador Manuel Lereño e tem actuado com grande êxito em numerosas cidades do Continente e Ilhas. Não conhecendo Loulé, quis obsequiar a nossa vila, participando graciosamente no próximo concerto. A sua actuação, completamente desinteressada, contribui para a elevação do nível artístico dessa sessão, pelo que lhe é devida uma citação especial. E nossa convicção que a assistência não lhe regateará merecidos e calorosos aplausos.

Acerturamos que estes concertos não são exclusivamente destinados aos sócios da Pró-Arte, mas extensivos a todas as pessoas que se interessem pelas manifestações artísticas que a comissão organizadora tem procurado incrementar.

Aproveitamos, pois, o ensejo que se nos oferece para reiterarmos o convite a quantos gostem de apreciar a boa música para assistirem ao concerto a realizar em casa da sr.^a D. Catarina Pinto Farrajota, que tem envidado os maiores esforços para a realização destes concertos e que gentilmente cedeu o salão da sua residência para esse efeito.

Bom seria que este fosse um passo decisivo para a organização definitiva da Delegação da Pró-Arte nesta vila, em termos legais, segundo regulamento aprovado pelos sócios. Para tal era, no entanto, necessário que estes se interessassem activamente pelo movimento e compa-recessem a reuniões que serviriam para discussão e aprovação desse regulamento que, aliás, já está estruturado. Aqui deixamos expresso o nosso alvitre.

As pessoas interessadas em assistir ao próximo concerto agradecemos que se dirijam à sr.^a D. Catarina Farrajota ou aos srs. Dr. José Jerónimo Guerreiro e Eng.^o Júlio Cristóvão Mealha.

É certo que 40 anos já deviam constituir maioridade política que dispensasse a censura prévia e nos libertasse de certos preconceitos que emperram o desenvolvimento e execução dos princípios que informam a doutrina e são filhos legítimos dela, mas continuamos fiéis, pondo o dito popular ao invez —: perdoamos o mal que às vezes sabe pelo bem que faz.

Decorreram 40 anos, é razão para festa e oportunidade para fazer o ponto.

A Revolução sairá prestigiada no conceito das gentes, recordando o que tem feito e lançado a garantia do futuro examinando o que executou com defeitos e o que ainda falta fazer. Esta é, segundo o programa, uma das facetas das comemorações.

É também motivo para júbilo. De entre os obreiros tem lugar ímpar o sr. Presidente do Conselho com quem, dizemo-lo com sinceridade e ao mesmo tempo com apreensão, a Revolução ainda não deixou de confundir-se, pois ele é, parafraseando António Sardinha, a Revolução com figura humana e não querendo fazer comparação entre pessoas vivas, lembramos a memória de mais 3 grandes: o Marechal Carmona, Duarte Pacheco e Manuel Rodrigues. Têm a homenagem total do País e são os grandes credores da sua gratidão. Nós estamos com o País.

São estas as palavras que nos ocorrem para, neste 40.º aniversário, darmos a nossa contribuição às comemorações do 28 de Maio de 1926.

Que elas sejam de inteiro regosio pelo passado e segura garantia para o futuro.

J. R.

Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número 501, de folhas 13 a folhas 15, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada no dia 2 de Maio de 1966, corrente, no qual José da Luz e sua mulher Maria do Carmo de Jesus Luz, ele proprietário e natural da freguesia de São Sebastião do concelho de Lagos e ela doméstica e natural da freguesia e concelho de Silves, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, que se compõe de terra de semear com árvores, confinando pelo norte com Manuel Pereira, sul estrada, nascente João Gonçalves e poente Maria Rei, inscrito, em nome do justificante marido, na matriz cadastral respectiva, sob o artigo novecentos e um, com o rendimento colectável de doze escudos a que corresponde o valor matricial de trezentos escudos, tendo sido declarado o valor de três mil escudos não descrito na competente Conservatória.

Os justificantes alegam na referida escritura que o dito prédio foi adquirido por eles, aos 15 de Janeiro do ano corrente, a Maria Antónia solteira, maior, doméstica, natural da dita de São Clemente e residente em Tomar, tendo a competente escritura de compra e venda sido exarada, na mesma data, neste Cartório de folhas 52 v. a folhas 54 do nosso competente Livro número 499; — os justificantes alegam na referida escritura que o dito prédio foi adquirido pela mencionada Maria Antónia por lhe ter sido adjudicado na partilha amigável que efectuou com os restantes herdeiros por óbito de seu pai Manuel João de Brito, trabalhador rural, falecido em Setúbal, pelo ano de 1946, no estado de viúvo e que não existe título.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Maio de 1966

O Notário,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

CORDOBÉS

O FAMOSO E LENDÁRIO TOUREIRO ESPANHOL NA FEIRA DO RIBATEJO

A típica Feira do Ribatejo, em Santarém transformada em Feira Nacional de Agricultura devido à importância crescente que tem vindo a adquirir é um dos maiores atractivos do género tanto para nacionais como para estrangeiros, não só devido à qualidade dos produtos expostos mas também aos sugestivos números de folclore e de fainas agrícolas dos campos do Ribatejo, sem esquecer as tradicionais corridas de toiros que têm o seu berço nesta fértil província.

Três corridas de toiros com as mais prestigiosas figuras da actualidade, realizar-se-ão este ano em Santarém, durante a Feira do Ribatejo, de 10 a 19 de Junho, estando incluído nos

cartazes o nome lendário de Manuel Benítez «El Cordobés».

«Cordobés», o toureiro fabuloso que arrasta os públicos de todo o mundo através da dimensão emocionante e trágica da sua arte, alternará, nessa tarde de 19 de Junho, com José Júlio, o diestro estilista português, triunfador das principais praças portuguesas e espanholas.

Pois este «Cordobés», hoje em dia uma das mais sólidas fortunas de Espanha, que se dá ao capricho de se fazer acompanhar de autêntica corte (com professores de viola, de canto e de cultura geral), era há seis anos ignorado servente de pedreiro, ganhando num ano aqui

(Continuação na 2.^a página)

Torneio Popular de Futebol

A 8.ª Jornada do Torneio, foi disputada no Estádio da Campina, no passado dia 8 de Maio, entre as equipas do Grupo Desportivo de Loulé — Grupo Desportivo «Os Académicos» e Grupo Desportivo «Onze Estrelas» — Juventude Sport Campinense.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Onze Est.	5	3	1	1	11	5
Campin.	6	3	2	1	17	9
Unidos	5	3	1	1	5	3
Académ.	5	1	1	3	5	11
Desport.	6	0	2	4	5	15

Embora decorresse sem grandes alardes de técnica, o encontro, foi no entanto valorizado pela voluntariedade posta na luta entre os contendores, que são os últimos da classificação e a cujo lugar pretendem fugir.

Na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

na segunda parte o Campinense aproveitou um forte vento (que no primeiro tempo não era

«O Louletano»

vai comemorar o seu 43.º aniversário

O Louletano Desportos Clube, festejará este ano o seu 43.º Aniversário. O respectivo programa já está elaborado, e inclui várias provas desportivas, e recreativas, contando com a colaboração da prestigiosa equipa de juniores de futebol do Sporting Clube Olhanense que se deslocará a Loulé no dia 5 de Junho.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade, pertencente a Manuel Gonçalves Rocheta, com casas de habitação e árvores de fruto, no sítio das Pereiras (Quarteira). Tratar na Rua de S. Paulo, 16 — Loulé.

DESPERDICIO NYLON

Para colchões, travesseiros, almofadas e quaisquer outros encheimentos. Dirigir pedidos importador — DISAL — R. da Madalena, 273 - 1.º - E — Apartado 2455 — LISBOA.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade, junto da estação de caminho de ferro de Almancil, com 120 árvores de fruto, casas para 3 inquilinos (já alugadas), e 6 000 m² de terreno para construção.

Transportes a toda a hora para Faro e Loulé, por 2\$50.

MERCEARIA SPAR

Arrenda-se, com boa clientela.

Cereais, vinhos, depósito de pão e grande armazem (15x10), junto à Estação de Almancil. Boas condições de armazem de frutos verdes e secos.

C E D E - S E

Cota da Sociedade de Padarias de Loulé, com rendimento de 12 a 15% (prometedor futuro).

Tratar com José João Melro — Almancil - Gare — Algarve.